

CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM ÚLCERAS CRÔNICAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Maísa Mara Lopes Macêdo¹, Débora Aparecida Silva Souza¹, Daniel Nogueira Cortez²,
Fernanda Moura Lanza³, Rayssa Nogueira Rodrigues², Beatriz Amaral Moreira⁴**

¹Enfermeira, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Doutorando pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. Professor da Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Divinópolis, MG, Brasil.

³Doutora pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Divinópolis, MG, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei/ Campus Divinópolis, MG, Brasil.

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo foi conhecer a atuação da enfermagem na educação em saúde para o autocuidado de pessoas com úlceras crônicas. **Referencial Teórico:** As úlceras constituem problema de saúde pública com impactos e repercussões econômicas e na qualidade de vida do indivíduo⁽¹⁾. Além dos traumas físicos, ocasionam também transtornos emocionais como a sensação de desamparo e distúrbios da autoimagem que interferem na vida pessoal e social da pessoa⁽²⁻⁴⁾. Nessa perspectiva, quem vive com essa condição, torna-se dependente da assistência individualizada. Frente ao cuidado à pessoa com úlcera, os profissionais de enfermagem ganham destaque e de acordo com Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro é o responsável pela sistematização da assistência aos usuários dos serviços de saúde, o que inclui a escolha das coberturas e condutas para o cuidado das úlceras⁽⁵⁾. Estudo realizado no município de Divinópolis-MG evidenciou que a implantação da sistematização do cuidado à pessoa com úlcera crônica, acompanhadas de um protocolo assistencial que possibilitou instituir a utilização de coberturas avançadas, foi essencial para a ampliação da atuação do enfermeiro. E ainda, foi possível observar, a diminuição do custo final do tratamento da úlcera, bem como os impactos negativos e o tempo de cicatrização⁽⁶⁾. Além da assistência direcionada à úlcera crônica é necessário a realização de medidas educativas baseadas em evidências científicas que promovam a adoção de cuidados diários que possam favorecer o processo de cicatrização e a manutenção da saúde⁽⁷⁾. A educação para o autocuidado deve promover condições para o desenvolvimento das habilidades, a fim de responsabilizar a pessoa por sua saúde, para que desta forma, consiga modificar suas atitudes perante o tratamento e manter hábitos saudáveis⁽⁸⁾. As principais orientações dispensadas à pessoa com úlcera envolvem a realização do curativo, o uso das coberturas indicadas, dieta que favoreça a cicatrização, repouso do membro afetado, prática de atividade física e a utilização de meias compressivas para evitar recidivas nos casos de úlcera venosa⁽⁹⁾. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa uma vez que busca compreender o significado que as pessoas dão um dado fenômeno¹⁰. O estudo foi realizado em um município de Minas Gerais, sede da Universidade Federal de São João Del Rei, cujo Curso de Enfermagem desenvolve, desde 2011, um projeto de extensão e pesquisa intitulado “Cuida-me: uma abordagem à pessoa com úlcera crônica”. Este projeto realiza ações de cuidado a pessoas com úlceras crônicas em unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando produtos avançados e técnicas atualizadas de curativos⁶. A assistência anterior ao projeto era realizada de forma

assistemática, com pouca atuação do profissional enfermeiro. Para a coleta de dados realizou-se a entrevista semiestruturada, cujo roteiro continha perguntas relacionadas às práticas de autocuidado com a úlcera realizada pelos sujeitos antes da admissão no projeto, como ficaram os cuidados durante a sua participação e após a conquista da cicatrização. Participaram todos os usuários com úlceras que estavam sendo acompanhados pelo projeto no momento pós-alta no período de fevereiro e abril de 2013. As falas dos participantes foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Para análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo na modalidade temática¹¹. As unidades de contexto que surgiram permitiram a elaboração categoria empírica: *Educação em saúde como instrumento do processo de cuidado da enfermagem à pessoa com úlcera crônica*. Essa pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São João Del Rei/Campus Centro Oeste Dona Lindu (CAAE 07330012.8.0000.5545 / parecer Nº. 016/2011) e foi executada de acordo com os padrões éticos definidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12.

Resultados: O conhecimento científico dos profissionais é fundamental para melhorar a qualidade da assistência às pessoas com soluções de continuidade, bem como para a realização de medidas educativas eficazes. Observou-se foi que as práticas de autocuidado realizadas antes da participação dos usuários nesse projeto eram baseadas no tratamento medicamentoso e cuidados com a limpeza da úlcera. Porém, já é claro que o cuidado dispensado à pessoa com úlcera crônica envolve vários aspectos que necessitam ser compreendidos e considerados pelos profissionais envolvidos nessa assistência, uma vez que o processo de cicatrização sofre influências por diversos fatores locais ou sistêmicos¹². A enfermagem precisa ser capacitada para que sua assistência não se restrinja a troca de curativos e sim, um cuidado integral e sistemático¹³. Pela responsabilidade de sensibilizar e motivar a pessoa com úlcera, o enfermeiro deve dotar-se de respaldo teórico e prático tanto no que tange a literatura sobre o cuidado à ferida, quanto ao manejo da educação em saúde como ferramenta de promoção do autocuidado. As orientações são primordiais para o sucesso da cicatrização, assim como para a participação ativa das pessoas com úlcera em seu próprio tratamento⁷. As atividades do projeto consistia na realização dos curativos e uso de cobertura apropriada, assim como avaliação completa do estado de saúde do indivíduo e análise minuciosa da lesão⁶. Baseando-se nas considerações teóricas acerca da assistência adequada prestada à pessoa com úlcera crônica e das principais informações que devem ser dispensadas às mesmas, os profissionais do projeto realizaram orientações, inclusive para a família, relacionadas ao autocuidado com a lesão e manutenção da saúde, com a finalidade de favorecer o processo de cicatrização⁹. Após identificar as diferentes dimensões envolvidas no cuidado à úlcera crônica, o enfermeiro deve elaborar estratégias educativas a fim de motivar a participação ativa do sujeito no tratamento, enfatizando que seu envolvimento é primordial para o alcance da cura. Mesmo após a cicatrização da úlcera, os participantes foram acompanhados mediante consultas periódicas para avaliação da pele cicatrizada e reforço das orientações para manutenção dos cuidados em prol da sua saúde.

Considerações finais: Os relatos mostraram que a abordagem integral, humanizada e baseada em conhecimentos científicos resultou em melhorias na saúde dos usuários que foram assistidos pelo projeto, resultando na cicatrização da úlcera e no maior envolvimento desses indivíduos para o autocuidado, determinando às mudanças necessárias para uma vida saudável e recomendados à pessoa com úlcera. O estudo mostrou que as práticas educativas foram capazes de desenvolver o autocuidado dos usuários na realização dos cuidados diários para o favorecimento da cicatrização e nos cuidados com a pele no pós-alta. Sendo assim, evidencia-se a importância dos profissionais da enfermagem realizarem a assistência aos usuários com úlcera baseados em evidências científicas já que esse estudo permitiu observar que o conhecimento, habilidade técnica com o manejo de curativos e à educação em saúde são

importantes ferramentas para aumentar o sucesso no cuidado de enfermagem das pessoas com feridas.

Descritores: Úlcera crônica; Educação em saúde; Cuidados de enfermagem.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes. 2 ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
2. Taverner T, Closs SJ, Briggs M. Painful leg ulcers: community nurses' knowledge and beliefs, a feasibility study. *Prim Health Care Res Dev*. 2011 oct; 12(4):379-92.
3. Weller C, Evans S. Venous leg ulcer management in general practice -- practice nurses and evidence based guidelines. *Aust. fam. physician*. 2012 may;41(5):331-7.
4. Dantas DV, Torres GV, Nóbrega WG da, Macedo EAB de, Costa IKF, Melo GSM et al. Assistência a portadores de úlceras venosas baseada em protocolos: revisão de literatura em bases de dados eletrônicas. *Rev. enferm. UFPE online*. 2010; 4(spe):1944-50.
5. Brasil. Lei 7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o regulamento e o exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 25 jun. 1986. Seção 1, p. 1.
6. Macedo MLM, Rodrigues RN, Cortez DN, Lanza FM, Gontijo TL. Abordagem ao portador de úlceras crônicas no município de Divinópolis-MG. *Rev. APS*. 2013; 16(4): 474-478.
7. Reis DB, Peres GA, Zuffi FB, Ferreira LA, Poggetto MTD. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. *Rev. Min. Enferm*. 2013 jan/mar;17(1):101-11.
8. Baquedano IR, Santos MA dos, Teixeira CRS, Martins TA, Zanetti ML. Fatores relacionados ao autocuidado de pessoas com diabetes mellitus atendidas em Serviço de Urgência no México. *Rev. esc. enferm. USP*. 2010;44(4):1017-23.
9. Borges EL, Saar SRC, Lima VLAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed; 2010. 246 p.
10. Minayo MCS (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 70 ed. Lisboa; 2011.
12. Oliveira BGRB, Nogueira GA, Carvalho MR, Abreu AM. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2012 jan/mar;14(1):156-63.
13. Salomé GM. Processo de viver do portador com ferida crônica: atividades recreativas, sexuais, vida social e familiar. *Saúde Coletiva*. 2010; 07(46): 300-304.